

POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NOS JORNAIS ESCOLARES CATARINENSES DURANTE A DÉCADA DE 1940¹

Eduardo Mafei Estacio Dutra², Profa. Cristiani Bereta da Silva³, Carlos Henrique Gesser⁴ e Ryan Venera Martins⁵

1 Vinculado ao projeto “*Jornais escolares como culturas de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960)*”

2 Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

3 Orientadora, Departamento de História – FAED – cristianibereta@gmail.com

4 Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

5 Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

Este estudo examina como as relações políticas e diplomáticas entre o Brasil e os Estados Unidos foram retratadas nos jornais escolares produzidos por estudantes do Primário. O foco recai sobre dois títulos específicos, *Meu Torrão* e *O Brasileiro*, que circularam na década de 1940. Nesse período, o Brasil, sob o governo de Getúlio Vargas, alinhou-se com as forças aliadas na Segunda Guerra Mundial, o que resultou em novas alianças internacionais, especialmente com os Estados Unidos. Essa relação de "amizade" (ou subserviência, como alguns sugerem) influenciou diretamente as políticas internas do Brasil, incluindo transformações no campo educacional, que foram adaptadas para atender ao novo projeto político-pedagógico inserido no contexto da Campanha de Nacionalização, além de refletir as políticas nacionais e internacionais do governo.

Nas escolas, associações auxiliares — entre elas os jornais escolares, tanto manuscritos quanto impressos — tornaram-se ferramentas fundamentais do Estado para ensinar aos estudantes o significado de ser brasileiro e, por extensão, quem eram os aliados do Brasil. Diante disso, o objetivo principal deste estudo é analisar como as relações políticas e diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos foram representadas em textos e imagens produzidos por estudantes do Primário em jornais escolares durante a década de 1940, e como esses discursos se relacionavam com a política externa brasileira daquele período. Especificamente, o estudo centra-se nos jornais *Meu Torrão* e *O Brasileiro*, cujas edições, publicadas entre 1940 e 1947, foram inventariadas e analisadas como parte de uma pesquisa maior, coordenada pela Profa. Cristiani Bereta da Silva, da qual participei como bolsista de Iniciação Científica.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise de fontes periódicas, principalmente localizadas no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (Apesc). A escolha desses dos dois periódicos ocorreu por meio de um processo de filtragem que considerou a recorrência de temas ligados à política externa brasileira, como propagandas de recursos estratégicos para a guerra, notícias sobre a Segunda Guerra Mundial (principalmente sobre os feitos dos pracinhas) e a celebração do Dia Pan-Americano. A análise dos conteúdos e das representações visuais nesses periódicos busca entender como o governo Vargas utilizou o sistema educacional e as associações auxiliares, como os jornais escolares, para disseminar suas ideologias políticas e pedagógicas. A pesquisa está dividida em duas partes. A primeira parte se concentra na

análise da materialidade dos periódicos e do conteúdo neles publicado, examinando como esses documentos escolares registram práticas cotidianas, discursos cívico-patrióticos e propagandas no contexto da Segunda Guerra Mundial. A segunda parte foca em como o Estado brasileiro conseguiu mobilizar e influenciar os alunos ao utilizar essas associações auxiliares como ferramentas de disseminação de ideais políticos, especialmente em relação à identidade nacional e à política externa.

Os resultados da análise sugerem que os jornais escolares não eram apenas veículos de expressão dos alunos, mas também instrumentos de propaganda do governo de Getúlio Vargas. A recorrência de temas como a exaltação dos pracinhas, a celebração do Dia Pan-Americano e as propagandas de recursos estratégicos para a guerra indicam um esforço deliberado do governo para moldar as percepções dos jovens sobre o Brasil e seus aliados. Esses periódicos refletem como o Estado conseguiu impor um projeto político-pedagógico centralizador, utilizando a educação como meio de transmitir uma visão idealizada do papel do Brasil no mundo, fortalecendo o sentimento de patriotismo e pertencimento a uma aliança global. Em última análise, a pesquisa conclui que as políticas educacionais de Vargas foram bem-sucedidas em mobilizar as escolas e os alunos para reforçar a ideologia do Estado, criando uma narrativa de brasilidade e amizade internacional, especialmente com os Estados Unidos, que permeava o cotidiano dos estudantes por meio de jornais escolares e outras associações auxiliares.

Palavras-chave: “Jornais escolares”. “Pan-Americano”. “Política Externa”.